

ARTISTIC RESIDENCIES → INDIVIDUAL AND → COLLECTIVE A NON-FORMAL



NEWSLETTER #3

O projeto Erasmus+ “Residências Artísticas - aprendizagem não formal individual e colectiva”

2022023-1-PT01-KA210-ADU-000156035-03 tem como objetivo estabelecer uma Rede Europeia de Residências Artísticas (RA) para facilitar o desenvolvimento, a divulgação e a promoção do trabalho artístico em diferentes países.

Encontro de Residências Artísticas em Preveza:

Um centro de criatividade e colaboração 12-15 de setembro de 2024

O tema central da reunião, organizada pela Artifactory com os seus parceiros VedoGiovane de Itália e CRL - Central Elétrica e Casa de Vilar Associação Cultural e Artística de Portugal, realizada de 12 a 15 de setembro de 2024 em Preveza, centrou-se no valor acrescentado das residências artísticas, tanto para os artistas como para as instituições que as promovem.

A reunião da ARICNFL em Preveza centrou-se no tema “Para quê?”, tendo os participantes aprofundado o valor acrescentado que as residências artísticas trazem tanto para os artistas como para as organizações que os apoiam.



As principais questões abordadas incluíram: Porquê implementar residências artísticas e que benefícios únicos proporcionam aos artistas? Os participantes debruçaram-se sobre os retornos tangíveis e intangíveis para os artistas que participam numa AR, discutindo a forma como as residências diferem de outras vias, como exposições ou festivais. O grupo também explorou as motivações dos anfitriões de residências e o impacto que prevêm.

Cordenação: Casa de Vilar - Portugal

Parceiros: Circolando, CRL - Portugal ARTIFACTORY - Greece Vedogiovane Società Cooperativa Sociale impresa sociale - Italy

Ação #03 Residências artísticas

Para quê?

Preveza, na Grécia, tornou-se um centro intenso de intercâmbio artístico durante as Residências Artísticas ARICNFL, realizadas de 12 a 14 de setembro de 2024 na Galeria Municipal "Giannis Moralis". Artistas, curadores e gestores culturais de todo o mundo reuniram-se online e offline para partilhar ideias, promover a colaboração e celebrar o poder transformador das artes.

13 de setembro Destaques

Das 10:30 às 14:30, a sessão da manhã incluiu apresentações importantes e contributos à distância:

- **Spyros Paloukis**, artista e fotógrafo, partilhou ideias sobre a sua prática visual e a sua experiência com residências.
- **Nina Kassianou**, curadora e co-fundadora da Residência Return2Ithaca, apresentou a sua abordagem curatorial e partilhou reflexões sobre o impacto da residência nos artistas e na ilha de Ithaca. Mais informações: <https://www.return2ithaca.gr>
- **Akshay Mahajan**, um fotógrafo reconhecido internacionalmente, juntou-se pessoalmente à reunião. Falou sobre as suas diversas experiências de residência em vários continentes, refletindo sobre a intersecção entre viagens, investigação e produção artística. Mais informações sobre o seu trabalho: <https://akshaymahajan.in/about>



Akshay Mahajana partilhar a sua experiência



Residência em destaque - Return2Ithaca com Nina Kassianou

A sessão da tarde foi retomada às 18:00 com mais apresentações e ligações remotas:

- **Aggeliki Sigourou**, presidente da associação AKROPODITI e coordenador da Residência do Centro de Dança Akropoditi em Syros, falou sobre o compromisso da residência com a dança contemporânea e o apoio que oferece a artistas do movimento de todo o mundo.

14 setembro Destaques

A sessão noturna na Galeria Municipal (18:00-21:00) acolheu duas vozes fotográficas de peso:

- **Ana Núñez Rodríguez**, uma fotógrafa que trabalha entre Espanha e Colômbia, compartilhou a sua exploração da política de identidade e da memória colonial através da lente de residências internacionais.
- **Mouna Saboni**, uma fotógrafa franco-marroquina a residir em Rennes, apresentou os seus projetos profundamente pessoais e enraizados no território. O seu trabalho aborda a memória, a pertença e as camadas de identidade moldadas pela deslocação.

A noite terminou com uma discussão centrada nos próximos passos do projeto, incluindo os resultados finais, as próximas colaborações e os planos estratégicos para uma divulgação mais ampla.

Estes dois dias realçaram o poder crucial das residências e do intercâmbio artístico, permitindo perspectivas muito importantes sobre a forma como as práticas artísticas se cruzam com a geografia, a história e a identidade.



A equipa visitou o museu arqueológico de Nicopolis

clicar para seguir



Conversa com artistas – Ana Núñez Rodríguez

Durante o nosso encontro de residências em Preveza, a fotógrafa Ana Núñez Rodríguez (Galiza/Colômbia) partilhou as suas experiências em residências internacionais no Japão, na Europa e na América Latina.

Ana vê as residências como espaços vitais para a experimentação, a exploração interdisciplinar e a ligação a novos contextos culturais e naturais. É importante salientar que a escolha da residência certa implica encontrar um alinhamento geográfico e concetual com a prática artística de cada um. No seu caso, a ligação entre identidade e natureza é central - por isso, procura ambientes que alimentem e expandam esta exploração. Em Ítaca, por exemplo, desenvolveu um trabalho em torno da oliveira, um símbolo profundamente enraizado na identidade e memória mediterrânicas.

Sublinhou a importância de escolher residências que se alinhem com a prática de cada um, e apelou a estruturas de financiamento mais claras ou a orientações para os artistas que enfrentam barreiras financeiras. Ana também sublinhou o poder do envolvimento da comunidade e do intercâmbio entre pares, favorecendo as residências de grupo que promovem o diálogo e a colaboração:

"Se não quisermos envolver-nos com o contexto local ou com outros artistas, porque ir a algum lado? Podia-se simplesmente ficar em casa. As residências têm a ver com intercâmbio".

A apresentação de Ana ofereceu um aviso irrefutável do potencial transformador das residências - não apenas para a produção artística, mas para a construção de solidariedade internacional, conhecimento partilhado e ligações profundamente enraizadas com o local e as pessoas.



Aggeliki Sigourou

Assim somos: Sobre Residências Artísticas

Destacando a experiência partilhada por Angeliki Sigourou, fundadora e organizadora do Programa de Residências do Centro de Dança e Artes Performativas Akropoditi em Syros, Grécia, reflectimos sobre o verdadeiro significado de acolher - e ser acolhido - num santuário criativo.

Desde 2013, o Akropoditi tem acolhido artistas de 25 países em dois espaços do século XIX, restaurados de forma magnífica: um estúdio de dança com chão de madeira, o outro um espaço polivalente para actuações e convívio. Os artistas trabalham em várias disciplinas - desde as artes visuais e performativas à literatura e aos media - vivendo e criando num ambiente que promove a concentração, a colaboração e o envolvimento da comunidade.

A residência é oferecida sem custos, sendo que a organização cobre o alojamento e as instalações e os artistas contribuem através de apresentações públicas, workshops ou masterclasses. Embora não haja financiamento direto, os artistas selecionados obtêm frequentemente apoio dos seus países de origem através do convite oficial.

Para Angeliki e a sua equipa, o programa de residência não é apenas uma infraestrutura; é uma visão. Um ponto de encontro. Um lugar onde as práticas artísticas se entrelaçam, as perspectivas se alargam e se constroem pontes culturais. É uma plataforma concebida não só para apoiar os artistas no seu desenvolvimento criativo, mas também para promover o diálogo intercultural e integrar a prática artística no tecido da vida quotidiana em Syros.

À medida que a Europa se torna cada vez mais fechada em termos de fronteiras e de circulação, estas residências tornam-se ainda mais críticas - oferecendo momentos de quietude, reflexão e intercâmbio mútuo no meio de um mundo cada vez mais fragmentado.

Conversa com artistas - Mouna Saboni:

Sobre residências artísticas, colaboração e liberdade criativa

A artista franco-marroquina Mouna Saboni, conhecida pelo seu trabalho fotográfico entrelaçado com outros meios visuais, partilhou a forma como as residências internacionais têm sido vitais para moldar o seu percurso criativo. Radicada em França, mas ativa além-fronteiras, Mouna descreve a forma como uma residência em Marrocos, há cinco anos, transformou a sua abordagem - passando de uma estrutura rígida e intelectual para um processo mais instintivo e interdisciplinar.

Salienta a forma como as residências promovem a assunção de riscos artísticos, a aprendizagem entre pares e um intercâmbio significativo com as comunidades locais. As suas experiências sublinham que as residências com maior impacto oferecem tempo, espaço e ligação - não apenas apoio financeiro. No entanto, também sublinha a importância de uma remuneração justa como forma de reconhecimento, especialmente quando os artistas têm de fazer uma pausa na sua vida quotidiana para se dedicarem totalmente a um projeto.

Reflectindo sobre os sistemas em França - onde o financiamento público apoia frequentemente as residências - Mouna também alerta para as crescentes pressões no sentido da privatização. Apesar destas mudanças, continua a procurar residências que permitam uma imersão profunda, como a que vai realizar nos Camarões.

As residências, recorda-nos, são mais do que uma pausa na rotina - são um catalisador para a transformação, colaboração e descoberta.

Residência em destaque

Return2Ithaca com Nina Kassianou

Nina Kassianou, co-fundadora da residência Return2Ithaca, partilhou a visão e a estrutura deste programa de fotografia único, baseado no mito de Odisseu e no poder simbólico de Ítaca como local de regresso. Todos os anos, dez fotógrafos de todo o mundo são selecionados através de um concurso público internacional para explorar temas contemporâneos - identidade, migração, desafios ambientais e sociais - através da lente do mito homérico.

A residência promove a reflexão crítica, o intercâmbio entre pares e o envolvimento da comunidade, com os participantes a viverem e a trabalharem em conjunto, a participarem em sessões de análise orientadas por curadores e a apresentarem publicamente o seu trabalho. Embora os artistas iniciem os seus projectos na ilha, continuam frequentemente a desenvolvê-los nos seus países de origem, culminando em exposições internacionais em locais como Atenas e Viena.

Agora no seu quinto ano, o Return2Ithaca funciona com o apoio de instituições locais e tem como objetivo expandir ainda mais o seu impacto - construindo redes, envolvendo comunidades locais e estabelecendo pontes entre culturas através da fotografia.

Como Nina observou, residências como esta não só oferecem aos artistas espaço e tempo para criar, como também estabelecem ligações duradouras entre geografias e gerações.



A equipa visitou o museu arqueológico de Nicopolis